



caminhada 5

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2164 - Ano B

1º DOMINGO DO ADVENTO - 27/11/2011

“Vigiai: não sabeis quando o dono da casa vem”



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Com esta primeira celebração do tempo do advento, mais centrada sobre a vinda definitiva do Senhor no final dos tempos, iniciamos mais um ano litúrgico na Igreja. Vem vindo aquele que sempre vem para nos salvar, e a atitude fundamental é vigiar, é renovar nossos corações na mesma esperança que animou, durante tantos séculos, a caminhada do povo de Deus.

Celebramos a páscoa de Jesus Cristo que acontece em todo gesto de vigilância e atenção dos seus discípulos e discipulas.

3. CANTO DE ABERTURA: 104 (CD 15) / 109 CD 15)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM

Dir.: O Senhor está perto! Sua graça e sua paz estejam com vocês!

TODOS: BENDITO SEJA DEUS QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!

5. PERDÃO: 148 (CD 3) / 151 (CD 3)

Dir.: Reconheçamos as nossas fraquezas e peçamos a cada dia a conversão do coração.

Dir.: Deus da esperança e misericórdia, tem piedade de nós, perdoa-nos e faze-nos chegar renovados à festa da manifestação do teu Filho em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

6. ORAÇÃO

OREMOS(pausa) Ó Deus das promessas, dá ao teu povo o firme desejo de buscar o teu reino, para que, acolhendo com obras de paz e justiça o Cristo que vem ao nosso encontro, sejamos verdadeiramente servidores e servidoras teus! Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na Unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

7. PRIMEIRA LEITURA: Is 63,16b-17.19b;64,2b-7

8. SALMO RESPONSORIAL: 79(80)

**ILUMINAI A VOSSA FACE SOBRE NÓS,
CONVERTEI-NOS, PARA QUE SEJAMOS
SALVOS!**

*Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos.
Vós que sobre os querubins vos assentais,
aparecei cheio de glória e esplendor!
Despertai vosso poder, ó nosso Deus
e vinde logo nos trazer a salvação!*

*Voltai-vos para nós, Deus do universo!
Olhai dos altos céus e observai.
Visitai a vossa vinha e protegei-a!
Foi a vossa mão direita que a plantou;
protegei-a, e ao rebento que firmastes!*

*Pousai a mão por sobre o vosso protegido,
o filho do homem que escolhestes
para vós!*

*E nunca mais vos deixaremos,
Senhor Deus!
Daí-nos vida, e louvaremos vosso nome!*

9. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 1,3-9

10. EVANGELHO: Mc 13,33-37

**11. CANTO DE ACLAMAÇÃO: Aleluia +
antífona (lecionário)**

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. PROFISSÃO DE FÉ

14. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Irmãos e irmãs, em comunhão com todas as pessoas que esperam a manifestação de Deus em suas vidas façamos nossas preces.

**Ó VEM, SENHOR, NÃO TARDES MAIS,
VEM SACIAR NOSSA SEDE DE PAZ!**

Senhor, realiza em nossa terra a tua promessa de paz, dirige para o teu Filho o olhar de todos os povos e envia o teu Espírito aos que governam as nações.

Senhor, faze que haja justiça e solidariedade em nosso mundo, que se encontre o caminho do diálogo e se respeitem os direitos das pessoas e das nações viverem com dignidade.

Fortalece-nos em nossa caminhada e conserva-nos vigilantes à espera do Senhor.

Dir.: Escuta, Senhor, as nossas preces e guia-nos em teus caminhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém



DEUS FAZ COMUNHÃO

15. PARTILHA DOS DONS: 547 (CD 6) / 548 (CD 6)

16. RITO DA COMUNHÃO

17. PAI NOSSO

Dir.: Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 599 (CD 12) / 603 (CD 5)

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor está para chegar. Saudemo-nos uns aos outros desejando a sua paz.

19. COMUNHÃO: 752 (CD 6) / 757 (CD 21)

20. RITO DE LOUVOR 330 / 323(CD 18)

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e depois canta-se um salmo ou canto bíblico)

21. ORAÇÃO

OREMOS(pausa) Senhor, o que acabamos de celebrar nos ensina a viver como cristãos. Ajudai-nos, então, a caminhar entre os bens passageiros desta terra, esperando alcançar os bens do céu, que são maiores e não passam. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. CANTO FINAL: 783 (CD 26) / 787 (CD 4)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Deus da Paz nos santifique totalmente e nos mantenha vigilantes para o dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, agora e para sempre. Amém.

Dir.: Abençoe-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém

Dir.: Vamos em paz e ao longo desta semana bendigamos ao Senhor!

TODOS: GRAÇAS A DEUS!

25. LEITURAS DA SEMANA

Segunda-feira: Is 2,1-5 / SI 121(122) / Mt 8,5-11

Terça-feira: Is 11,1-10 / SI 71(72) / Lc 10,21-24

Quarta-feira: Rm 10,9-18 / SI 18 (19A) / Mt 4,18-22

Quinta-feira: Is 26,1-6 / SI 117(118) / Mt 7,21.24-27

Sexta-feira: Is 29,17-24 / 26(27) / Mt 9,27-31

Sábado: Is 30,19-21.23-26 / SI 146(147A) / Mt 9,35-10,1.6-8

ORIENTAÇÕES

- ▶ Espaço celebrativo deve estar despojado e sóbrio. Um tronco com um broto ajuda a simbolizar o sentido de espera.
- ▶ Fazer a coroa do Advento, com ramos verdes, enfeitada com fitas coloridas e, a cada domingo, introduzir uma vela até completar quatro, no final do Advento.
- ▶ Alguém acende a 1ª vela da coroa do Advento e diz: Bendito sejas, Deus da vida, pela luz de cristo, estrela da manhã, a quem esperamos com toda ternura do coração!

“Sem o dia do Senhor não podemos viver”

Pe. Carlos Gustavo Haas

O documento de Aparecida, que agora está se tornando cada vez mais conhecido entre os católicos, quando fala dos “lugares de encontro com Jesus Cristo”, no capítulo VI, números 252 e 253, nos fala da importância de vivermos integralmente o Domingo, Dia do Senhor.

“Entende-se a grande importância do preceito dominical de ‘viver segundo o domingo’, como necessidade interior do cristão, da família cristã, da comunidade paroquial. Sem uma participação ativa na celebração eucarística dominical e nas festas de preceito, não existirá um discípulo missionário maduro. Cada grande reforma na Igreja está vinculada ao redescobrimto da fé na Eucaristia. Por causa disso, é importante promover a ‘pastoral do domingo’ e dar a ela ‘prioridade nos programas pastorais’, para novo impulso na evangelização do povo de Deus no Continente latino-americano” (252). Sabemos no entanto que no Brasil, mais de 70% das comunidades não podem participar de uma celebração eucarística dominical, pois não têm um presbítero para presidi-la. Uma grande dor e um grande desafio que a Igreja tem dificuldade de responder. Essas milhares de pessoas, diz Aparecida, “também elas podem e devem viver ‘segundo o domingo’”. Podem alimentar seu já admirável espírito missionário participando da ‘celebração dominical da Palavra’, que faz presente o Mistério Pascal no amor que congrega (cf. Jo 3,14), na Palavra acolhida (Jo 5, 24-25) e na oração comunitária (cf. Mt 18,20)”.

Transcrevo uma parte da Homília do Papa Bento XVI, proferida no dia 09 de setembro de 2007, na Catedral de Viena, Áustria. São palavras que podem nos ajudar a valorizar cada vez mais nossas celebrações dominicais. “Sem o dom do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver”: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida, foram conduzidos ante o juiz, que lhe perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a liturgia, sabendo que isso implicava castigo de morte. Na palavra “domingo” estão enlaçados indissolvemente dois significados, cuja unidade devemos novamente aprender a perceber. Encontra-se sobretudo o dom do Senhor – este dom é Ele mesmo: o Ressuscitado, de cujo contato e proximidade os cristãos têm necessidade para serem eles mesmos. Este, no entanto, não é apenas um contato espiritual, interno, subjetivo: o encontro com o Senhor inscreve-se no tempo através de um dia preciso. E desta maneira inscreve-se em nossa existência concreta, corpórea e comunitária, que é temporalidade. Dá a nosso tempo, e portanto a nossa vida em seu conjunto, um centro, uma ordem interior. Para aqueles cristãos, a celebração eucarística dominical não era um preceito, mas uma necessidade interior. Sem

Aquele que sustenta nossa vida com seu amor, a própria vida é vazia. Abandonar ou trair este centro tira da vida seu fundamento, sua dignidade interior e sua beleza.

Essa atitude dos cristãos do século IV é válida também para nós, que temos necessidade de uma relação que nos sustente e dê orientação e conteúdo a nossa vida. Também nós temos necessidade de contato com o Ressuscitado, que nos sustenta para além da morte. Temos necessidade deste encontro que nos reúne, que nos dá um espaço de liberdade, que nos faz olhar mais além do ativismo da vida diária o amor criador de Deus, do qual viemos e para o qual caminhamos.

«Sem o Dia do Senhor não podemos viver». Sem o Senhor e o dia que Lhe pertence não se realiza uma vida bem conquistada. O Domingo, em nossas sociedades ocidentais, transformou-se em um fim de semana, em tempo livre. O tempo livre, especialmente na pressa do mundo moderno, certamente é uma coisa bela e necessária. Mas se o tempo livre não tem um centro interior, do qual provém uma orientação em seu conjunto, acaba por ser tempo vazio que não nos fortalece e descansa. O tempo livre precisa de um centro – o encontro com Aquele que é nossa origem e nossa meta. Lembro a frase do cardeal Faulhaber: «Dá à alma seu Domingo, dá ao Domingo sua alma».

Precisamente porque no Domingo se trata em profundidade o encontro, na Palavra e no Sacramento, com o Cristo ressuscitado, o alcance deste dia abraça a realidade inteira. Os primeiros cristãos celebraram o primeiro dia da semana como Dia do Senhor, porque era o dia da ressurreição. Contudo, muito logo a Igreja tomou consciência também do fato de que o primeiro dia da semana é o dia da manhã da criação, o dia no qual Deus disse «Faça-se a luz» (Gêneses 1, 3). Por isso, o Domingo é para a Igreja também a festa semanal da criação – a festa do agradecimento e da alegria pela criação de Deus. Em uma época na qual, por causa de nossas intervenções humanas, a criação parece exposta a múltiplos perigos, temos de acolher conscientemente inclusive esta dimensão do Domingo. Para a Igreja primitiva, o primeiro dia, depois, assimilou progressivamente também a herança do sétimo dia, o sabbat. Participamos do repouso de Deus, um repouso que abraça todos os homens. Assim percebemos neste dia um pouco de liberdade e da igualdade de todas as criaturas de Deus”. Que estas palavras do Papa Bento XVI e do documento de Aparecida sejam estímulo para prepararmos cada vez mais e melhor nossas celebrações dominicais.

Liturgia em Mutirão II - CNBB

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES